

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

GUILHERME DUTRA
RENATO RIBEIRO

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO SÉCULO XXI: PESQUISA DO PERFIL
ACADÊMICO DOS DOCENTES EM UMA FACULDADE PRIVADA DE ANÁPOLIS

ANÁPOLIS - GO
2017

GUILHERME DUTRA

RENATO RIBEIRO

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO SÉCULO XXI: PESQUISA DO PERFIL
ACADÊMICO DOS DOCENTES EM UMA FACULDADE PRIVADA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do prof. Me. Wilian Cândido.

ANÁPOLIS – GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUILHERME DUTRA

RENATO RIBEIRO

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO SÉCULO XXI: PESQUISA DO PERFIL
ACADÊMICO DOS DOCENTES EM UMA FACULDADE PRIVADA DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Católica de Anápolis, como requisito
essencial para obtenção do título de Especialista em
Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me.
Wilian Cândido.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilian Cândido

ORIENTADOR

Prof. Ma. Allyne Chaveiro Farinha

CONVIDADA 01

Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA 02

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DO SÉCULO XXI: PESQUISA DO PERFIL ACADÊMICO DOS DOCENTES EM UMA FACULDADE PRIVADA DE ANÁPOLIS

Guilherme Dutra¹

Renato Ribeiro²

Wilian Cândido³

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo identificar e apresentar um estudo acerca dos perfis acadêmicos dos docentes no Ensino Superior Privado. O tema está segmentado em duas grandes partes. A primeira abordou a docência universitária numa perspectiva analítica, destacando transformações e desafios no decorrer dos últimos anos, tendo como referencial teórico educadores como Gil e Freire. A segunda trata-se de uma pesquisa descritiva, utilizando-se da abordagem quantitativa para análise dos dados. A investigação em campo foi realizada em uma faculdade particular na cidade de Anápolis-GO, aplicando-se um questionário aos professores, tendo como objetivo principal levantar informações a respeito do perfil acadêmico dos mesmos. Os resultados da pesquisa evidenciam um rejuvenescimento da docência no ensino superior em relação à origem da profissão. Dentre os vários dados obtidos, destacam-se a faixa etária e o tempo de experiência dominante entre os entrevistados de 31 a 35 anos e de 5 a 10 anos, respectivamente, algo imaginável algumas décadas atrás. Porém, enfatiza-se que, hoje apesar das mudanças na sociedade e na educação, os desafios do passado permanecem, como desvalorização e falta de reconhecimento enquanto profissional, somando-se aos novos, como uma geração de crianças e adolescentes questionadores que tem acesso instantâneo a qualquer tipo de informação.

Palavras-chave: Docência Universitária. Ensino Superior. Perfil Acadêmico.

¹ Graduado em Administração. E-mail: guilherme.tavilarocha@gmail.com

² Graduado em Redes de Computadores e Desenvolvimento de Sistemas, Especialista em Gestão de TI. E-mail: ribeirusrenatus@gmail.com

³ Prof. Orientador, Pedagogo, Especialista em Docência Universitária, Mestre em Ensino na Educação Básica. E-mail: wiliancandido01@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os avanços significativos da tecnologia em diversas áreas neste século mudaram consideravelmente a nossa sociedade e conseqüentemente nossa educação. O processo de desenvolvimento e modernização derrubam e transformam velhos conceitos e padrões, gerando assim novos desafios a serem enfrentados em diferentes setores da sociedade, dentre eles a formação e a capacitação do homem como um ser pensante e crítico. Dessa forma, a escola e a universidade passam a ter um papel mais importante nas ações pedagógicas, culturais e políticas que constroem esse novo cidadão.

E o docente universitário é um elemento essencial neste processo, pois foi se o tempo em que habilidades técnicas e extenso conhecimento na sua área de atuação profissional bastavam para ser um bom professor; desta maneira, o objetivo do estudo é investigar e identificar o perfil acadêmico deste “novo profissional”.

Com relação a este artigo, tratou-se de uma análise bibliográfica e uma pesquisa de campo descritiva, utilizando-se da aplicação de um questionário aos professores universitários para levantar informações a respeito do perfil acadêmico dos mesmos, dispondo-se da abordagem quantitativa para análise dos dados.

Sendo assim, além desta introdução, o documento contém mais quatro seções. Na segunda seção, aborda-se à docência universitária numa perspectiva analítica, onde foi realizada uma breve revisão bibliográfica acerca do tema, buscando-se referências literárias para subsidiar a pesquisa, apontando e destacando transformações, tendências e desafios. Na terceira seção é apresentado o procedimento metodológico adotado e todo percurso seguido para garantir a coleta, o tratamento e análise acerca do objeto de estudo.

Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa: as tabelas, os gráficos, a análise e interpretação dos dados. E por fim, na quinta e última seção são apresentadas as considerações finais destacando a resposta ao problema da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DOCENTE UNIVERSITÁRIO

De acordo com o Dicionário Etimológico (2010) “docente” vem do Latim “*docens*” (aquele que ensina), que por sua vez origina do latim “*docere*” que significa “ensinar”. Entretanto o termo mais comum para designar “aquele que ensina” são dois sinônimos, professor e mestre, mesmo que não signifiquem a mesma coisa. O professor ou docente é o que ensina certa ciência. Já o mestre é aquele dotado de um excepcional saber dentro das matérias que ensina, porém todos possuem habilidades pedagógicas para o desenvolvimento no processo educacional.

Para o docente, o ensino é a sua maior dedicação, suas habilidades representam ensinar seu aluno a buscar o conhecimento. Há docentes em todos os níveis educacionais, que podem exercer suas funções tanto na rede pública como nas privadas, podendo também trabalhar por conta própria enquanto profissional liberal. A docência em atividade do ensino pode ser realizada através de três elementos: o docente, os alunos e também o objeto do conhecimento.

Freire (2001, p.27) afirma: “É preciso insistir: este saber necessário ao professor - que ensinar não é transferir conhecimento - não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser.”.

A educação é importante e contribui para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, a cada dia mais e mais pessoas se matriculam em universidades públicas e privadas, e essa grande demanda gera a procura por novos cursos e professores capacitados para atendê-la.

Segundo Gil (2008, p.21):

Para que se possa avaliar adequadamente o desempenho de um professor universitário torna-se necessário identificar os papéis, o que não constitui tarefa fácil, pois a profissão de professor é bastante complexa, visto que implica o desempenho de múltiplos papéis. Em decorrência ainda do dinamismo dessa profissão, seus papéis tendem a se alterar com muita frequência. Assim, qualquer tentativa de caracterizar os papéis dos professores universitários tende a ser inevitavelmente incompleta.

Mesmo que não seja possível caracterizar os diversos papéis dos professores universitários, é sabido sua fundamental importância dentro da instituição, o professor efetua vários papéis dentro da mesma e sua imagem pode ser vinculada a várias atividades, ele acaba sendo multifuncional e independente do trabalho

desempenhado, busca sempre o melhor para seus alunos.

Uma questão importante a ser levantada diz respeito à capacidade do professor de educação superior em extrair de seus alunos o máximo possível, sempre esperando que o docente possa estar inovando e trazendo novidades dentro da sala de aula.

Lowman (2004, p.21) esclarece que: “muitas imagens poderiam vir a sua mente se eu lhe pedisse para descrever um professor universitário exemplar”. Ele pode ser visto pelo aluno de várias formas, tanto pela admiração quanto pela opressão, isso vai depender de como trata seus educandos. O docente tem que ser ético e responsável, saber que será um espelho e que deve ter postura, para que o aluno possa mirar-se e confiar nesta imagem, se isso não acontecer, ele não vai ser bem recebido e nem bem visto com bons olhos pelo discente.

Muito se questionava sobre a formação de professores, e quais saberes e habilidades seriam necessários para que esse profissional pudesse atuar, e que fosse possível mensurar sua capacidade dentro da sala de aula. Achava-se que apenas com uma boa comunicação e conhecimentos sobre a disciplina eram necessários para ser um bom docente universitário, já que daria aulas para adultos e não necessariamente faria uso da pedagogia, geralmente empregada por professores com formação pedagógica na educação de base.

De acordo com Gil (2008) hoje são poucas as pessoas envolvidas com as questões educacionais que aceitam uma justificativa desse tipo. O professor universitário como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, o professor universitário precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função.

Para o docente lecionar hoje em qualquer nível da educação precisa-se além dos conhecimentos específicos, fazer bom uso da pedagogia, através de algumas técnicas para desempenhar melhor sua função, pois algumas vezes bons profissionais, não são bons professores e acabam não conseguindo ensinar bem o aluno.

As deficiências na formação do professor universitário ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Nestes é comum verificar que a maioria das críticas em relação aos professores refere-se à

“falta de didática”. Por essa razão é que muitos professores e postulantes à docência em cursos universitários vêm realizando cursos de Didática do Ensino Superior, que são oferecidos em nível de Pós-graduação, como uma frequência cada vez maior, por instituições de Ensino Superior (GIL, 2008, p.01-02).

Por isso cabe ao professor, o papel muito importante na educação e através da sua qualificação, e seu comprometimento com a busca do saber, isso além de exigir dos docentes uma vontade de estar sempre se atualizando. A formação do professor universitário, através da pós-graduação e docência é uma prova da busca pelo saber que o docente enfrenta no seu dia a dia, mesmo com muitas dificuldades. Mas o professor luta para manter digna sua postura e seu caráter que vai moldar a aprendizagem dos discentes, pois cabe ao docente essa ilustre função.

2.2 O DOCENTE UNIVERSITÁRIO DO SÉCULO XXI

A geração “Coca-Cola” envelheceu, a televisão não é mais o principal meio de comunicação, os livros que guardavam nossa história ontem, hoje podem ser armazenados em um simples cartão de memória. Essa nova geração que aprende através de “cliques” e “toques”, os nativos digitais, cada vez mais preenchem os bancos das universidades brasileiras. Segundo dados do IBGE (2015), na última década, a proporção de estudantes entre 18 e 24 anos no Ensino Superior cresceu algo em torno de 50%.

O século XXI ficou marcado pelas muitas mudanças tanto na política, na economia e também no cenário da educação. Nesse período a sociedade vem buscando a cada dia, melhorar o conceito de conhecimento, tendo em vista que o crescimento tecnológico está em alta, as necessidades desse mundo globalizado, vão além da grande demanda de mercado e com a alta competitividade pelas melhores vagas, faz da educação, um degrau a mais para o sucesso esperado.

Um das maiores dificuldades dos professores é o menosprezo da sua categoria, em que nem sempre maior formação e qualificação vai gerar melhor reconhecimento por partes das instituições de ensino superior. Comparado a outras áreas de atuação, percebemos como é grande a desvalorização do profissional que tem papel fundamental para formação de todas as outras áreas do mercado, o professor muitas vezes não recebe a valorização que realmente seria necessária em comparação a outros países que valorizam a educação, isso ocorre não somente no

ensino superior, mas em um cenário completo de toda a educação no Brasil.

Os professores universitários também diferem na competência para ensinar, em seu nível inicial de sucesso, ou em seu domínio das habilidades necessárias para planejar e realizar um curso da, mais alta qualidade. Alguns indivíduos, quando começam a lecionar pela primeira vez, são, mais competentes que outros que prendem a atenção do grupo, em explicar claramente conceitos complicados, em instala sua paixão pela matéria em outras pessoas e em motivar os estudantes a tornarem-se ativamente envolvidos em seu aprendizado, trabalhando arduamente para curso. Felizmente, um fracasso ou um sucesso inicial não prediz perfeitamente uma competência futura. (LOWMAN, 2004, p.27)

Os professores recém-formados que ainda não tiveram a oportunidade de estar em uma sala de aula mesmo que tenham a teoria, ou feito estágio de observação, sentem-se confusos quando a realidade da sala de aula. Mas também têm os que mesmo sentindo dificuldades iniciais conseguem a atenção dos alunos para transmitir o conhecimento necessário, isso vai depender muito de cada professor, pois cada um possui um estilo ou um perfil diferente dentro da sala de aula.

O docente tenta adequar seus métodos de ensino, para acompanhar essa nova geração, e o aluno está por trás desta mudança. Por ter crescido em um mundo com tecnologias que sempre se renovam, exige muito mais do docente que não irá, mas apenas depositar informações na cabeça de seus alunos. Assim, ensinar tem tornado-se ainda mais difícil, pois o jovem de hoje encontra na internet uma fonte infinita de informações, o que antes não era tão fácil de encontrar em livros, enciclopédias e almanaques que eram as ferramentas de pesquisa da década de 90, pois os computadores ainda eram novidades e mal tinha chegado ao Brasil, e hoje em dia apenas com um clique no celular, o aluno é capaz de ter acesso a qualquer matéria ou assunto que necessita, tornando, mais difícil à vida do professor.

Por outro lado, o docente aprendeu pelo modelo tradicional e mais rigoroso onde o professor tinha voz e maior autoridade, além de maior conhecimento sobre determinados assuntos e com o poder centralizado em sua pessoa, agora se vê necessário buscar novas formas de usar a didática a seu favor dentro das salas de aula, o professor sempre acaba aprendendo com os alunos, admitindo não ter todas as respostas, e sim que pode aprender e ensinar de forma coletiva com seus discentes.

De acordo com Freire (2001, p. 27):

A responsabilidade do professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é o que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na sala.

O professor está sujeito a ser julgado pelo aluno, mas cabe ao docente se fazer presente na sala de aula, pois o pior julgamento possível seria mesmo com sua presença a falta de um professor. Ele vai se fazer presente no momento em que o aluno sentir confiança e bem instruído pelo docente.

Porém, o professor pode e deve usar a tecnologia a seu favor, o professor foi beneficiado, sendo bem empregada será uma ótima ferramenta, podendo variar no estilo da aula ou até mesmo em não precisar usar, mas o quadro negro, podendo alternar novas formas de se apresentar sua aula, isso tudo vai depender de professor para professor, mas o certo é que todos podem se adequar a essa nova realidade.

Mesmo parecendo ser um bicho de sete cabeças para alguns professores que não estão acostumados com essas inovações, terá outros que adoraram e utilizam desses meios para facilitar o planejamento e execução de suas aulas.

Recursos audiovisuais eletrônicos em salas de aula podem enriquecer enormemente a aula, mas não são nem necessários nem suficientes para dar uma aula com virtuosismo. Os dispositivos eletrônicos são essencialmente quadros-negros previamente preparados, com uma gama maior de estímulos sensoriais e maiores poder de atrair atenção dos estudantes. (LOWMAM, 2004, p.149)

O uso de dispositivos visuais, ou outras formas de tecnologias, para prender a atenção dos alunos, dependerá muito do conteúdo e da forma que será aplicado para alcançar o resultado esperado, o professor precisa saber escolher a melhor maneira de aplicar essa atividade para que consiga transmitir ao aluno todos os conhecimentos através dessas plataformas de informação.

2.3 PAPÉIS QUE DESEMPENHAM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

O docente possui papel muito importante dentro da sala de aula, pois tem grande influência na formação e na capacitação de diversos alunos, é com o professor

que eles vão aprender a trabalhar em grupo, e a estimular sua criatividade e persistência nas dificuldades encontradas, recebendo muito apoio e orientações para que se possam atingir os resultados esperados.

Segundo Gil (2008, p. 21): “Para que se possa avaliar adequadamente o desempenho de um professor universitário torna-se necessário identificar os seus papéis, o que não constitui tarefa fácil”. Além da profissão de docente ser bastante complexa, o professor acaba desenvolvendo várias funções dentro da sala de aula.

Esses são alguns perfis interessantes de docentes, com suas principais características e habilidades, sabendo que não seria possível mencionar todos, seguem alguns que são importantes, e que muitos se assemelham no dia a dia do professor.

Abaixo, apresentamos alguns papéis com características e habilidades dos docentes, levantados por Gil (2008):

Quadro 1 - Papel do docente

PAPÉIS DO DOCENTE	CARACTERÍSTICAS	HABILIDADES
Administrador	Atitudes que envolvem planejamento e organização	Líder, Gestão Pessoas, Comunicação, Motivador, Facilitador
Especialista	Total domínio do conteúdo, comunicativo	Fornecer aos alunos conteúdo sempre a mais da sua matéria
Aprendiz	Em busca de novos conhecimentos, dedicado, bom ouvinte	Atualizado, gosta de aprender coisas novas, estudioso
Modelo Profissional	Exemplar, responsável, confiança	Transmitir confiança, ser usado como modelo pelo aluno
Avaliador	Avaliador e responsável	Observador e crítico
Mentor	Espelho como profissional bem-sucedido	Dialogar e orientar os jovens a qual profissão seguir
Conselheiro	Ajuda os alunos aconselhando nas dificuldades	O aconselhamento refere se não apenas a assuntos ligados a disciplina

Fonte: Elaborada pelos autores (2017) baseado em GIL (2008).

Conforme o quadro anterior apresenta os docentes universitários não necessariamente, tem que ter apenas uns desses perfis, mas sim mesclar um pouco do melhor de cada um deles no seu dia a dia na sala de aula, pois cada um deles vai ser importante para ajudar dentro da sala de aula.

Gil (2008, p. 21) comenta que: “Durante muito tempo, admitiu-se que o papel do professor era o de ensinar. E provavelmente a maioria concorde com isso. Mas não há consenso entre os profissionais da educação”.

Dentro de uma instituição o professor pode ter o papel de um administrador, que organiza seu ambiente, de um especialista que tem total domínio de seu conteúdo, um aprendiz estando sempre atualizado, um professor participante que consegue a participação de seus alunos, podendo ser modelo profissional ou de professor inspirando seus alunos na sala de aula.

Um facilitador de aprendizagem, que consegue transmitir informações, aquele mentor ou conselheiro que vai buscar sempre aconselhar bem seu aluno, e um avaliador que vai testar o conhecimento de seu aluno. Independente de qual papel, o professor tem como principal função é a de buscar sempre o melhor para sala de aula, foram apresentados alguns exemplos, mas o professor sempre deve estar atualizando pois vivemos em um mundo em constante mudanças.

Neste sentido Pimenta (2008, p. 97) pontua que: “a educação é um processo de humanização, ou seja, é processo pelo qual se possibilita que os seres humanos se insiram na sociedade, historicamente construída e em construção”.

Uma das principais buscas dos docentes, em meio ao cenário atual da educação diz respeito a meios que facilitem a aprendizagem do aluno, isso tudo pode e levado em consideração, quando se tenta encontrar qual perfil ideal de um professor do ensino superior, em um mundo que está se construindo permanentemente, o aluno é o principal motivo dessa transformação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

Este capítulo busca descrever os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa de campo, bem como suas etapas, expondo as técnicas e métodos utilizados para obter sucesso no tratamento dos dados.

A pesquisa de campo é um estudo descritivo, com objetivo de identificar o perfil acadêmico dos professores universitários de uma faculdade privada na cidade de

Anápolis/GO ao longo de sua trajetória acadêmica. Para José Filho (2006, p. 64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

A abordagem do problema de pesquisa é quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado no mês de Agosto/2017, no qual se fizeram alguns ajustes, observando-se a realidade do ensino em faculdades particulares no Brasil.

Segundo Gil (2008, p. 121) questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário foi dividido em três partes:

- **Caracterização dos respondentes:** idade, gênero, área de conhecimento, titulação, tempo de docência no ensino superior, tempo após a conclusão na especialização em “Docência Universitária”;
- **Questões de 1 a 2** - opinião dos docentes em relação a “característica fundamental” para profissão e a “avaliação do ensino superior” nos dias de hoje, os participantes deveriam escolher somente uma alternativa dentre as cinco disponíveis para cada questão;
- **Questões de 3 a 6** - métodos e técnicas de ensino adotadas em sala de aula, tais como: estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, material de estudo e ferramentas de apoio, os participantes deveriam escolher duas alternativas dentre as cinco disponíveis para cada questão;

Para coleta de dados foram utilizadas duas formas de abordagem, a primeira através de contato direto com os docentes, na sala dos professores, corredores e laboratórios da instituição; e para garantir privacidade e tranquilidade dos respondentes, optou-se por não os abordar durante suas aulas e nem que a pesquisa fosse respondida no ato, garantido assim maior veracidade nas informações.

Já na segunda forma, optou-se por uma “pesquisa virtual”, o questionário aplicado presencialmente foi adaptado à ferramenta de pesquisa *online* do *Google*, o “*Google Forms*”, posteriormente fez-se o contato com alguns coordenadores de curso da unidade, e com a colaboração dos mesmos, o questionário *online* foi encaminhado

aos docentes através de um aplicativo de celular e de *e-mail*.

Cabe ressaltar que neste estudo foi respeitado o anonimato dos respondentes e da instituição de ensino, bem como a privacidade e valores dos mesmos, e que a participação foi facultativa, deixando sempre claro a opção de participar ou não da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente é apresentado o perfil dos respondentes, os dados foram divididos em duas tabelas (Tabela 2 e 3). Pontua-se que os resultados vieram a ser separados para facilitar o entendimento, uma vez que esse aspecto é de significativa importância, pois através dele foi possível identificar e descrever as características dos entrevistados.

Ressalta-se que a única restrição para participação da pesquisa era ser professor atuante na instituição. Desta maneira, a amostra foi composta por 42 docentes universitários, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Perfil dos respondentes (parte1)

VARIÁVEIS		TOTAL	%
<i>Amostra geral</i>		43	100
Gênero	Feminino	19	44,2%
	Masculino	24	55,8%
Faixa etária	Menos de 25	4	9,3%
	26 a 30	9	20,9%
	31 a 36	15	34,9%
	37 a 40	10	25,6%
	Acima de 41	4	9,3%
Área do conhecimento	Humanas	11	25,6%
	Exatas	19	44,2%

Biológicas	13	30,2%
------------	----	-------

Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

O perfil dos respondentes é formado por 55,8% de docentes masculinos e 44,2% de femininos. Embora o gênero feminino seja minoria na pesquisa, pode-se notar o crescente ingresso das mulheres no ensino superior. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o percentual de ingresso de alunas foi de 55% e de concluintes foi de 60% no ano de 2013. Conseqüentemente com isso a tendência é que nos próximos anos as mulheres sejam maioria na docência universitária.

Em contrapartida vale ressaltar que no quesito “Área de conhecimento”, 44,4% dos professores participantes são de “Exatas” e desse total, 63% são do sexo masculino. Ainda segundo o INEP, nos últimos anos mais de 60% dos bolsistas do (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nas áreas de ciências exatas como engenharia e computação eram homens.

No que diz respeito à faixa etária, o maior número de entrevistados tem entre 31 e 36 anos (34,9%), ou seja, uma faixa etária ainda considerada “jovem”, e com “poucos” anos de carreira profissional e acadêmica. Esse resultado corrobora com outros dois dados apontados pela pesquisa, a “Titulação” e “Tempo em Docência no Ensino Superior”. De acordo com a Tabela 3, a titulação dominante é a “Especialização” com 62,8% e tempo de experiência fica entre 5 a 10 anos (42,2%).

Tabela 3 - Perfil dos respondentes (parte2)

VARIÁVEIS	TOTAL	%
<i>Amostra geral</i>	42	100
Titulação	Especialização	24 62,8%
	Mestrado	15 30,2%
	Doutorado	3 7%
	Pós-doutorado	0 0
Anos de docência no Ensino Superior	Menos de 5	12 34,9%
	5 a 10	19 44,2%
	11 a 15	6 14%

	16 a 20	3	7%
	Mais de 21	0	0
Anos após conclusão da especialização em “Docência Universitária”	N/A	19	44,2%
	Menos de 5	12	27,9%
	5 a 10	10	23,3%
	Mais de 11	2	4,7%

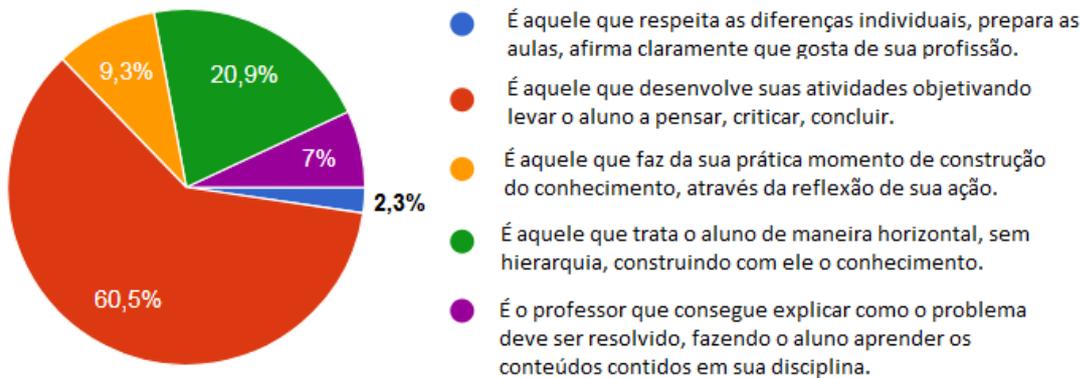
Fonte: Elaborada pelos autores (2017).

Referente ao último item da Tabela 3, tempo após a conclusão da especialização em “Docência Universitária”, a opção com maior porcentagem foi “Menos de 5” (44,4%), seguida por “Não se aplica” (33,3%). Esses resultados expõem que a especialização específica em “Docência” é algo ainda novo na carreira dos docentes, confirmando a tendência de transformação na educação atual, em que ser professor vai além de ter inúmeras titulações, dominar o conteúdo e ser um profissional exemplar.

Zabalza (2004, p. 111) afirma que ser professor ultrapassa “o mero domínio de conteúdos conceituais ou o saber científico específico. O ensino é uma atividade interativa realizada com determinados sujeitos e, por isso, demanda a reprofissionalização do docente”. Dessa forma, destaque-se importância não só da busca do conhecimento científico, mas a capacitação pedagógica também, ou seja, ambas devem ser constantes na carreira docente.

4.2 FATORES RELATIVOS À OPINIÃO DOS DOCENTES

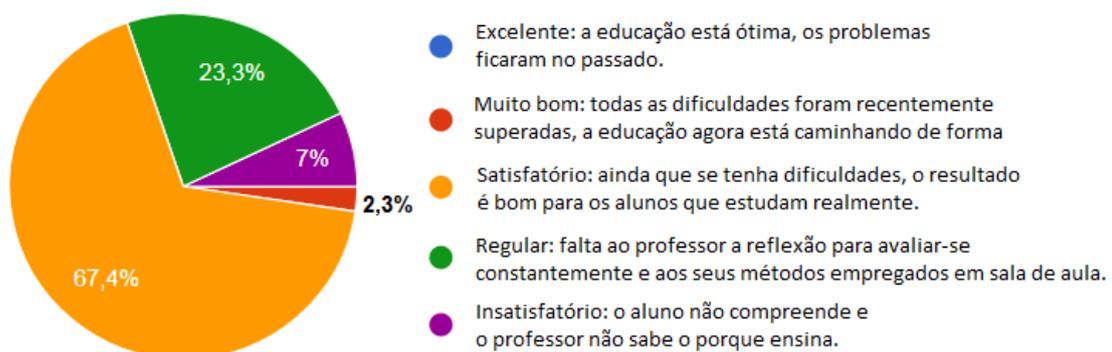
Na segunda parte da pesquisa temos as questões 1 e 2 referentes opinião dos docentes em relação a “característica fundamental” para profissão e a “avaliação do ensino superior”. Ao serem indagados sobre qual “característica fundamental de um Professor Universitário”, a maioria dos entrevistados (60,5%) responderam que é “É aquele que desenvolve suas atividades objetivando levar o aluno a pensar, criticar, concluir”, seguido por “É aquele que trata o aluno de maneira horizontal, sem hierarquia, construindo com ele o conhecimento” com 20,9% conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Característica fundamental de um Professor Universitário

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Este resultado vai de encontro com a afirmação de Fávero e Tonieto (2010, p. 81) quando dizem que “a aprendizagem é significativa quando o professor, além de expor o conteúdo, explica a matéria e partilha experiências profissionais, também incentiva o desenvolvimento do aluno, está atento aos seus progressos e corrige quando necessário”.

Neste contexto, frisa-se a importância docente levar o educando a pensar, criticar e concluir, para formar não só bons profissionais técnicos, mas sim cidadãos pensantes e críticos tendo como base a moral e a ética contribuindo assim para uma sociedade melhor.

Gráfico 2 - Avaliação do Ensino Superior

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

No que se refere à segunda questão, através do Gráfico 2 constatou-se que 54.5% dos respondentes avaliam a atual situação do Ensino Superior do Brasil como “Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos que

estudam realmente”. Opinião está quase que unânime entre todos ligados a educação, como educadores, professores e coordenadores de um modo geral.

Corroborando com Cardim (2012, p. 01) que ressalta a inversão de valores:

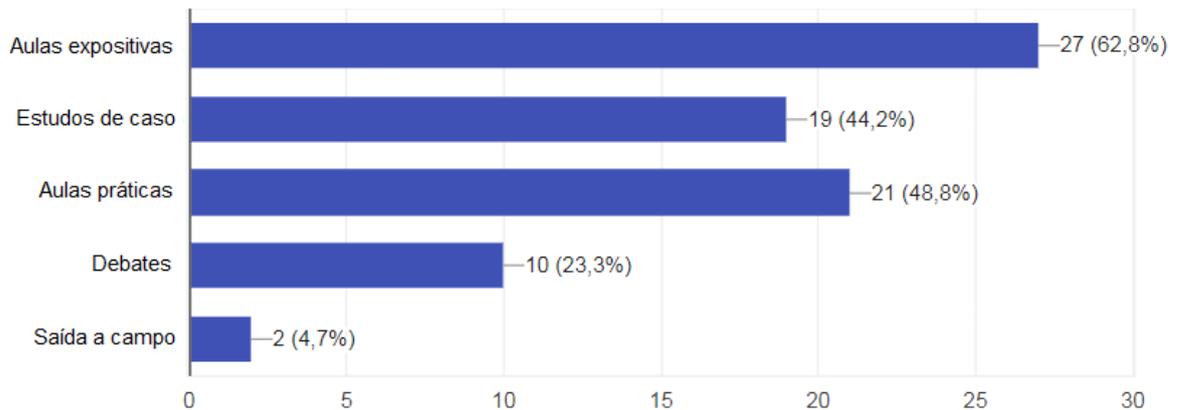
Deixa-se de lado a importância da qualidade do ensino e do reconhecimento dos esforços individuais dos alunos para ampliar o número de diplomados. O resultado é um mercado de trabalho insatisfeito com os jovens profissionais e, conseqüentemente, uma produção (intelectual, de produtos ou de serviços) com qualidade aquém do esperado e do necessário. Não é preciso discorrer sobre a cadeia de outros efeitos provocados por essa irresponsável percepção de que a educação deve ser padronizada e massificada.

O cenário da atual da educação brasileira está longe de ser ideal, apesar da significativa melhora nos últimos anos, graças aos programas de incentivo do governo federal, exemplo o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e a estabilidade econômica que vinha passando.

Entretanto, segundo dados revelados pelo Censo da Educação Superior 2015 e divulgados em 216 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o ingresso de estudantes no ensino superior caiu em média 6% em 2015, e tendência é que esse e outros indicadores sofram ainda mais queda dada a atual crise econômica e política que vem atravessando o Brasil.

4.3 FATORES RELATIVOS ÀOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

No tocante a terceira parte do questionário, perguntas de 3 a 6, buscou-se levantar dados relativos aos métodos e técnicas de ensino adotado pelos docentes em sala, solicitando ao entrevistado que marcasse no máximo duas alternativas por questão, essa medida foi importante para que fosse possível fazer um levantamento mais próximo da realidade, pois no decorrer de uma disciplina, o docente aglutina diversas técnicas e métodos.

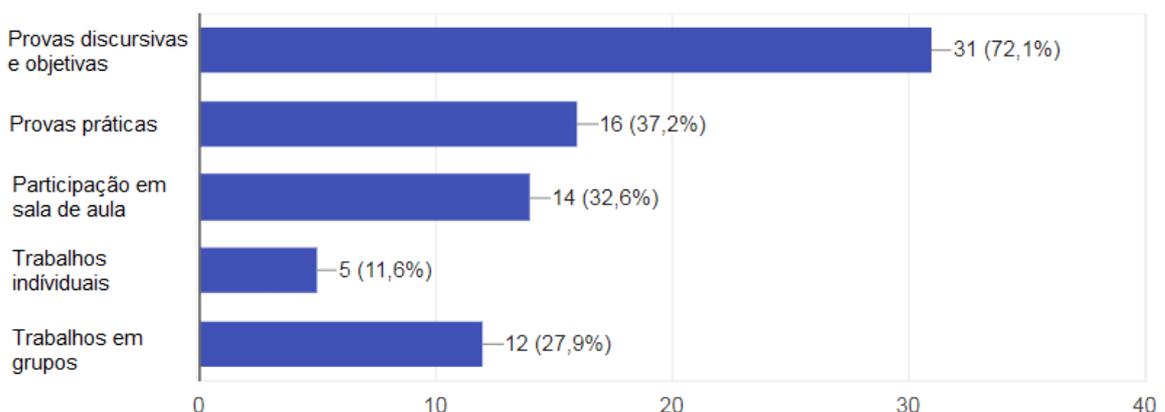
Gráfico 3 - Estratégias de Ensino

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Constatou-se no Gráfico 3 que as “estratégias de ensino” mais utilizadas são “Aulas expositivas” com 62,8% e “Aulas Práticas” com 48,8%. O resultado atesta o que já era sabido, a aula expositiva hoje serve como modelo base para maioria dos docentes, por se tratar de um método “tradicional” e “seguro”.

Segundo Gil (2005, p. 65) “para facilitar a aprendizagem dos alunos, o professor se vale de estratégias, ou seja, de aplicação de meios disponíveis com vistas à consecução de seus objetivos”.

Porém, o docente não pode cair na armadilha de sempre recorrer ao método mais seguro, pois suas aulas e consequentemente sua disciplina se tornará repetitiva e desinteressante aos seus alunos; entretanto o ideal é que seja adotada uma combinação entre a aula expositiva e outro método, como debate ou aula prática como traz o gráfico.

Gráfico 4 - Instrumentos de Avaliação

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

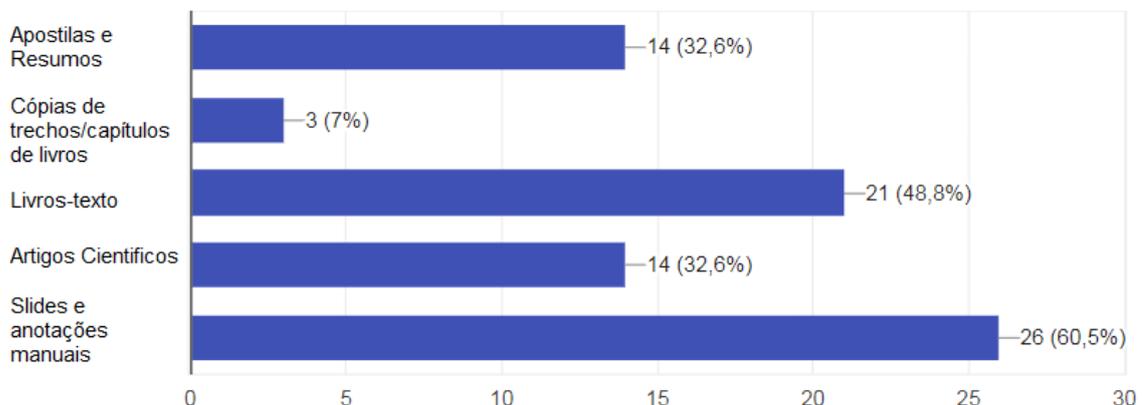
Conforme dados contidos no Gráfico 4, identificaram-se que os “instrumentos de avaliação” favoritos pelos participantes foram “Provas discursivas e objetivas” com 72,1%, seguido de “Provas práticas” com 37,2% e posteriormente “Participação em sala de aula” com 32,6%.

Entretanto mais importante que o instrumento escolhido, de acordo com Méndez (2002, p. 98) é “o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade (mental ou prática) que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou problemas que são formulados”.

Neste contexto, Cândido (2017, p. 2) destaca que “avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando à correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos”.

Sendo assim, é imprescindível que o docente compreenda o termo “instrumento de avaliação” como um todo, pois além da simples escolha é necessário saber a finalidade e o propósito do mesmo. Por fim, vale salientar que além da avaliação constante do aluno, o docente tem que auto avaliar-se com frequência também, pois através dela é possível gerenciar seu próprio pensamento, comportamento e sentimento, identificando assim pontos positivos e negativos, e se estamos no caminho correto pra alcançar o objetivo didático.

Gráfico 5 - Material de Estudo

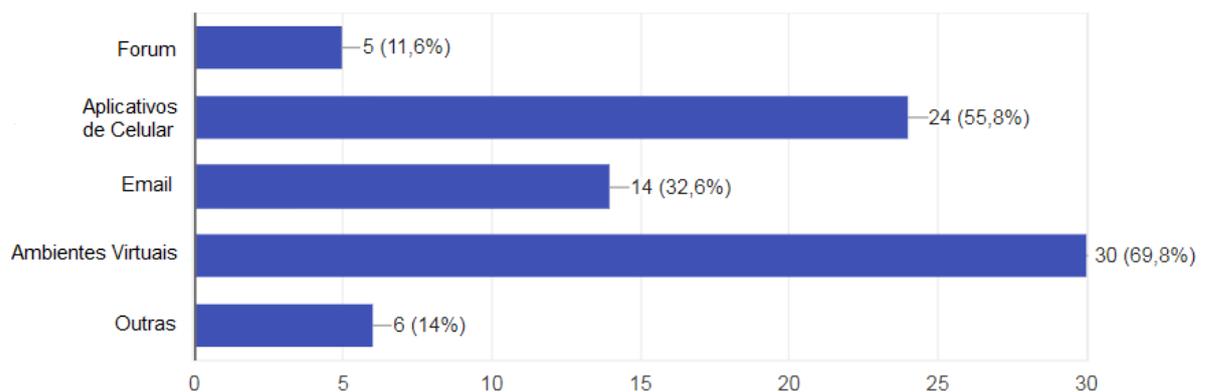


Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

De acordo com o Gráfico 5, nota-se que o “material de estudo” mais indicado pelos docentes aos seus alunos foi “Slides e anotações manuais” com 60,5% do total, e o segundo mais sugerido foi “Livros-texto” com 48,8%, esses dois resultados demonstram uma mescla entre o “novo” e “tradicional”. Os slides, se bem utilizados são uma ferramenta prática e dinâmica, permitindo a apresentação do conteúdo de forma organizada e estruturada, servindo assim de roteiro de estudo para o aluno.

Do outro lado temos os “Livros-texto”, importante instrumento de apoio ao trabalho do Professor e referência na formação de alunos, considerado a primeira tecnologia utilizada na educação. Entretanto independente do material de estudo adotado, cabe ao docente à utilização de forma inteligente, para que se possa apoiar e estimular a discussão produtiva do conhecimento em sala.

Gráfico 6 - Ferramentas de Apoio



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Tendo em consideração as “ferramentas de apoio” aponta-se que a mais popular entre os professores é a utilização de “Ambientes virtuais” como recurso extraclasse, representado 69,8% do total; e na segunda posição temos “Aplicativos de Celular” com 55,8% de acordo com o Gráfico 6.

De acordo com Santos Junior (2011) “os recursos multimídia e ferramentas de ensino on-line comprovadamente otimizam e refletem positivamente no aprendizado presencial e a distância, com os resultados alcançados surpreendendo aos próprios professores”.

Entretanto apesar da praticidade dos recursos digitais Moran (2003, p. 1) esclarece que:

Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Esse processo sugere uma transformação do que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, além de um planejamento das ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, problematizando questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos.

Todavia, apenas disponibilizar conteúdo em formato digital fazendo-se uso das novas tecnologias não significa educar. Para obter um bom desempenho dos recursos, o foco deve estar no discente e na maneira como ele interage com esse conteúdo, cabendo ao professor a orientação da melhor maneira possível à utilização do mesmo.

Em síntese, em relação à pesquisa de campo, o método e as técnicas utilizadas foram válidos, na medida em que através deles tornou-se possível o alcance dos objetivos de nossa pesquisa descritiva, dentro de uma abordagem quantitativa.

De modo geral os resultados apurados na pesquisa de campo foram positivos, sendo possível confirmar o que era tendência e suposição, e se tornaram realidade, como: a transformação do quadro de professores, a avaliação mediana em relação ao ensino brasileiro, a junção de técnicas e métodos tradicionais com contemporâneas. Porém, não foram abordados temas como “satisfação” e “dedicação exclusiva” à profissão de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o conhecimento dos resultados obtidos com esta revisão bibliográfica, fica perceptível que a formação e capacitação do docente universitário é um fator determinante para que haja melhorias no processo ensino-aprendizagem e na superação dos novos desafios encontrados em sala.

Entretanto vale ressaltar que não é possível obter respostas para todas as dificuldades enfrentadas diante de um cenário social e educacional que está em constante transformação. Todavia, reforça-se há necessidade de lapidar a didática de ensino a todos profissionais inseridos na prática docente, independentemente da idade ou experiência, para que este possa contribuir na construção profissional e moral de discentes críticos e atuantes.

Em relação à pesquisa de campo, os diversos resultados obtidos indicam que

a renovação do quadro de professores universitários, não é mais uma tendência e sim uma realidade, o corpo docente atual é formado em sua maioria por jovens profissionais de ensino. Segundo o levantamento realizado, o perfil acadêmico deste docente contemporâneo é composto por homens (56%) e mulheres (44%) com idades entre 31 a 36 anos, com o tempo de experiência no ensino superior em torno de 5 a 10 anos, e tendo como principal titulação a Especialização.

Outra evidência deste cenário contemporâneo é familiaridade do docente com as novas tecnologias, dentre os dados levantados em relação aos métodos e técnicas de ensino, dois evidenciam isto claramente, ao serem indagados sobre “material de estudo” e o “recurso de apoio extraclasse”, dentre todas as opções de respostas disponíveis, os indicados aos alunos foram Slides/anotações e Ambientes Virtuais, respectivamente, ficando à frente de tradicionais escolhas como *e-mail*, livros e artigos científicos.

Além de tudo, o docente universitário estará destinado a uma reflexão diária sobre sua teoria e prática didática, já que nenhum formato, técnica ou método de ensino servirá para todas as situações da vida acadêmica. Sendo assim, a busca por novas formas de ensinar e aprender devem ser constantes em prol de uma educação de qualidade.

Por fim, vale ressaltar as limitações deste estudo, os dados obtidos e o perfil aqui proposto, podem não retratar exatamente a realidade, pois a composição da amostra, apesar de significativa, compreende somente uma instituição de ensino superior. Recomenda-se, para completar a presente pesquisa, um estudo de campo mais amplo, que vá além das questões aqui levantadas e aborde novas, como por exemplo, a satisfação do docente em relação a profissão, a dedicação exclusiva e a jornada dupla trabalho, comum em alguns casos, em que o professor intercala à docência com outra atividade profissional, e que possa abranger diversas instituições de ensino superior.

6 ABSTRACT

UNIVERSITY TEACHERS OF THE 21ST CENTURY: RESEARCH OF THE ACADEMIC PROFILE OF TEACHERS IN PRIVATE FACULTY OF ANÁPOLIS

This study aims to identify and present a study on the academic profiles of non - Higher Education teachers. The theme is segmented into two major parts. The first one approaches university teaching in an analytical perspective, highlighting transformations and challenges without results of the last years, having as theoretical reference educators with Gil and Freire. The second is a descriptive research, using the quantitative approach to data analysis. A field survey was conducted at a private college in the city of Anápolis-GO, applying a questionnaire to teachers, whose main objective is to gather information about their academic profile. The results of the research show a rejuvenation of teaching without higher education in relation to the origin of the profession. Among the several data obtained, we highlight an age group and the dominant experience time between the respondents from 31 to 35 years and from 5 to 10 years, respectively, something imaginable a few decades ago. But it is emphasized that today, despite changes in society and education, the challenges of the past remain, as devaluation and lack of recognition at the same time, as something new, as a generation of questioning children and adolescents who have instant access to any kind of information.

Keywords: University Teaching. Higher education. Profile Academic.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Wilian. **Conceitos de Avaliação na Teoria Educacional**. Faculdade Católica de Anápolis, 2017.

CARDIM, Paulo A. Gomes (2012). **O cenário do ensino superior no Brasil: avanços e desafios**. Disponível em: <<http://www.belasartes.br/diretodareitoria/artigos/o-cenario-do-ensino-superior-no-brasil-avancos-e-desafios>>. Acessado em 27 ago. 2017.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina. **Educar o educador: reflexões sobre formação docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo, (2001). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

FREIRE, **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino superior**. 1º Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 3ª ed. São Paulo Atlas, 2005.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

JOSÉ FILHO, Mário. **Desafios da Pesquisa**. 1ª Edição, Franca: UNESP, 2006.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as Técnicas de Ensino**. Tradução Harue Ohara Avritscher. S.P., Ed. Atlas, 2004;

MÉNDEZ, Juan Manuel A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. 1ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003.

Disponível em:<

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/inov.pdf

>. Acesso em 10 set. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido, **Docência no Ensino Superior**. 3ª Edição, São Paulo, 2008.

SANTOS JUNIOR, Antônio Carlos Pereira (2011). **Os benefícios dos ambientes virtuais de aprendizagem para alunos, professores e IES**. Disponível em:<<https://blog.abmes.org.br/?p=1948>>. Acessado em 10 set. 2017

ZABALZA, Miguel Ángel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. 1ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TÍTULO: Perfil acadêmico dos docentes universitários

OBJETIVO DA PESQUISA: Este questionário é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso e suas respostas são muito importantes para a fase exploratória deste estudo. Por favor, responda as questões abaixo. Desde já, agradeço-lhe por sua colaboração!

PERFIL DO RESPONDENTE

Idade: Menos de 25 26 a 30 31 a 36 37 a 40
Acima de 41

Sexo: Feminino Masculino

Área do conhecimento: Humanas Exatas Biológicas

Titulação: Especialização Mestrado Doutorado Pós-Doutorado

Anos de docência no Ensino Superior:

Menos de 5 anos 5 a 10 11 a 15 16 a 20 mais de 21

Anos após a conclusão da especialização em “Docência Universitária”:

N/A Menos de 5 anos 5 a 10 11 a 15 mais de 16

QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

1) **Assinale somente uma opção** que determina, na sua visão, a característica fundamental de um Professor Universitário:

- A) É aquele que respeita as diferenças individuais, prepara as aulas, afirma claramente que gosta de sua profissão.
- B) É aquele que desenvolve suas atividades objetivando levar o aluno a pensar, criticar, concluir.
- C) É aquele que faz da sua prática momento de construção do conhecimento, através da reflexão de sua ação.
- D) É aquele que trata o aluno de maneira horizontal, sem hierarquia, construindo com ele o conhecimento.
- E) É o professor que consegue explicar como o problema deve ser resolvido, fazendo o aluno aprender os conteúdos contidos em sua disciplina.

- 2) **Assinale somente uma opção:** Como você avalia o Ensino Superior nos dias atuais?
- A) Excelente: A educação está ótima, os problemas ficaram no passado.
 - B) Muito bom: todas as dificuldades foram recentemente superadas, a educação agora está caminhando de forma correta.
 - C) Satisfatório: ainda que se tenha dificuldades, o resultado é bom para os alunos que estudam realmente.
 - D) Regular: falta ao professor a reflexão para avaliar-se constantemente e aos seus métodos empregados em sala de aula.
 - E) Insatisfatório: o aluno não compreende e o professor não sabe o porquê ensina.

Nas perguntas de 3 a 6, marque somente duas alternativas por

- 3) No que se refere as **estratégias de ensino**, quais são mais utilizadas durante suas aulas?
- A) Aulas expositivas B) Estudo de caso C) Aulas práticas
 - D) Debates E) Saída a campo/excursões
- 4) Em relação aos **instrumentos de avaliação**, quais são mais utilizados durante suas disciplinas?
- A) Provas discursivas e objetivas B) Participação em sala de aula
 - C) Provas práticas D) Trabalhos individuais E) Trabalhos em grupo
- 5) Em relação ao **material de estudo**, dentre os relacionados abaixo, quais são indicados aos seus alunos durante suas disciplinas?
- A) Apostilas e Resumos B) Cópias de trechos/capítulos de livros
 - C) Livros-texto D) Artigos científicos E) Slides e anotações manuais
- 6) Tendo em consideração as **ferramentas de apoio** (recursos extraclases), dentre as relacionadas abaixo, quais são utilizadas com seus alunos durante suas disciplinas?
- A) Fórum B) Aplicativos de Celular (WhatsApp/Telegram)
 - C) E-mail D) Ambientes Virtuais E) Outras